

PRODUTIVIDADE E EXPORTAÇÕES DOS ESTADOS BRASILEIROS DE 2000 A 2013

Eliene de Sá Farias

Orientador: Fernanda Maria Almeida

Ao analisar as exportações e produtividades das unidades de federação brasileira, este trabalho buscou identificar a relação de causalidade existente entre essas variáveis no período de 2000 a 2013. Na sustentação teórica, foi realizado um breve histórico das teorias do comércio internacional, e para dar embasamento a análise, a teoria da vantagem competitiva de Porter. Sendo calculado um indicador de produtividade agrícola e estudado o comportamento da produtividade dos estados nesse período. Para a análise de causalidade para os dados agregados foi empregado o teste de causalidade de Granger para dados em painel proposto por Hurlin e Venet e para os dados desagregados foi utilizado o teste de causalidade de Granger para séries temporais. Os resultados indicam que da região sudeste, o estado de Minas Gerais despontou como o estado de maior produtividade, enquanto na região norte, foi o estado de Roraima. Na região sul, o destaque foi Santa Catarina, na região Nordeste, foi o Sergipe e na região Centro-Oeste, foi o Distrito Federal. Verificando que alguns fatores podem ter boa influência na produtividade agrícola, tais como tipo de solo, clima, técnicas de cultivo e demais. Já o resultado do teste de causalidade para os dados agregados e alguns desagregados mostrou que as exportações brasileiras precedem a produtividade. Para os dados desagregados obteve outras relações de causalidade, tais como produtividade precedendo exportação e de bicausalidade. Assim, os resultados denotam que são necessárias políticas governamentais que dão incentivos a melhores técnicas de cultivo. Também é importante política que ofereça maior suporte aos determinantes de aumento de produtividade para alguns dados desagregados e de aumento de escalas de produção, que impliquem em redução de custos e conseqüentemente, aumento da exportação para dados agregados e alguns desagregados.